

MOÇÃO Nº 13.570/2011

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES PELA PASSAGEM DOS 162 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA

A Deputada infrafirmada requer, com fundamento no art. 141, § 1º, do Regimento Interno desta Casa, que seja aprovada e consignada nos seus anais a presente MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES pela passagem dos 162 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE VALENÇA, comemorada em 10 de novembro.

Na época do Descobrimento, Valença era habitada por índios Tupiniquins. Quando Portugal dividiu o Brasil em Capitânicas Hereditárias em 1534, a região ficou pertencendo à Capitania de Ilhéus. O povoamento surgiu na Vila de Nossa Senhora do Rosário de Cairu.

Anos depois os primeiros "investidores" chegavam a região. Um deles, Sebastião de Pontes, dono de engenhos no Recôncavo baiano instalou um engenho de açúcar a duas léguas da foz do Rio Una. Foi ele também, quem introduziu a criação de gado no local. Isso ocorreu entre 1557 e 1571. Dois anos mais tarde, Pontes foi preso onde hoje fica Morro de São Paulo e foi levado para Portugal por ter castigado duramente um mascate que lhe tinha ofendido. Pontes morreu em Portugal, não voltando mais ao Brasil. Com seu desaparecimento a economia da região entrou em decadência e foi invadida por índios Aimorés.

No século 18, após ataques bandeirantes aos Aimorés, o desenvolvimento parece voltar à região, que no momento era o Povoado de Una. Baltazar de Oliveira, desembargador e ouvidor da Comarca de Ilhéus propôs a criação de uma vila no então povoado. Em 1799 nasce a Vila de Nova Valença do Santíssimo Coração de Jesus.

O município herdeiro de uma vocação rural e agrícola, pois suas primeiras sesmarias datam de 1771, passou por um grande desenvolvimento e opulência à época da cultura do café, o que proporcionou à região a primeira etapa de unidade e civilização. Por conta disso, a região progrediu ativamente na segunda metade do século XIX. No entanto, seguindo sua história, logo após a Abolição da Escravatura, Valença inicia um novo ciclo.

Desde o século XIX, Valença reúne grandes riquezas. Dos áureos tempos do café, a cidade mantém suas tradições, suas festas, seus costumes. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória, os sobrados históricos e os detalhes arquitetônicos das inúmeras fazendas do ciclo do café, reverenciam seu passado de nobreza.

Hoje, além desse importante aspecto industrial, Valença desenvolveu também o seu comércio, e cresceu em outras áreas, tornando-se sede de Bispado, fundando uma Academia de Letras, e crescendo em sua identidade. A cidade possui uma eficiente rede de ensino de 1.º e 2.º graus, e sete faculdades que, juntamente com outras instituições culturais, transformam a cidade em um grande Campus Universitário, proporcionando a Valença um povo educado, alegre, obreiro e atuante, que se expressa, também, através de manifestações culturais e artísticas. Valença conta com

mais de 83.000 habitantes e é a maior cidade da Costa do Dendê.

Dê-se ciência desta Moção a Excelentíssimo Senhor Prefeito Ramiro José Campelo de Queiroz e ao Presidente da Câmara Municipal Bertolino de Jesus em nome de todos os Vereadores da Cidade.

Sala das Sessões, 1º de novembro de 2011

**Maria del Carmen Fidalgo
Deputada Estadual - PT**